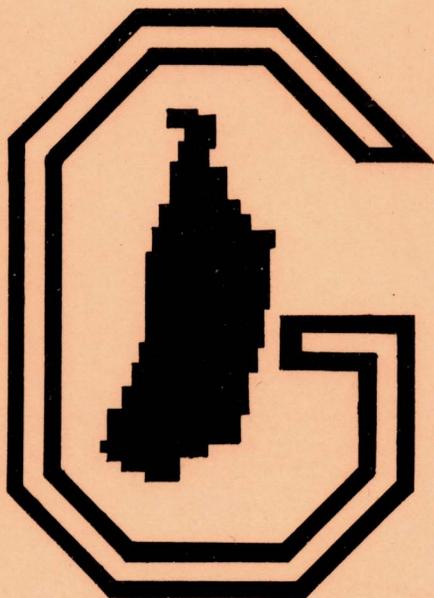


ISSN 0101-708X



UFG – IQG

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

BOLETIM GOIANO DE GEOGRAFIA

PUBLICAÇÃO ANUAL – VOL. 7/8 N. 1/2 – JANEIRO/DEZEMBRO 1987/1988

O ESTUDO DO QUATERNÁRIO NO CENTRO-OESTE
(BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO MEIA PONTE-GO)

Idelvone Mendes Ferreira*
Lucelena Fátima de Melo
Luiz Aparecido Arantes

Conforme entendimentos mantidos com representantes do projeto Paleoclimas no Brasil (Convênio ORSTOM-CNPq), em setembro de 1983, ficou estabelecido que a Universidade Federal de Goiás, responderia pelos Estudos Quaternários da BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO MEIA PONTE - GO (Figura 01), cujos trabalhos só iniciaram a partir de 1987, em função da liberação de Bolsas de pesquisa por parte do CNPq.

O Projeto Paleoclima da Bacia Hidrográfica do Rio Meia Ponte, encontra-se representado pelos Bolsistas IDELVONE MENDES FERREIRA, LUCELENA FÁTIMA DE MELO e LUIZ APARECIDO ARANTES, sob a orientação local do Prof. Dr. VALTER CASSETI e tendo como coordenadores representantes do convênio no Brasil os Profs. Drs. KENITIRO SUGUTO e BRUNO TURCQ.

COMPARTIMENTAÇÃO MORFOLÓGICA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO MEIA PONTE - GO

A Bacia Hidrográfica do Rio Meia Ponte, referente ALMEIDA (1956), encontra-se inserida nos seguintes compartimentos morfoestruturais:

- 1 - Planalto Cristalino;
- 2 - Depressão Periférica Goiana;
- 3 - Derrames basálticos da Bacia do Paranã.

O Planalto Cristalino, corresponde a Alta Bacia Hidrográfica do Rio Meia Ponte, constitui-se de rochas metamórficas e eruptivas pré-Cambrianas, com coberturas locais de sedimentos detríticos e Cenozóicos.

* Bolsistas do CNPq - UFG.

Destacam-se as rochas do Grupo Araxá caracterizadas pelos micaxistos com ocorrências de quartzitos ou quartzo-xistos. Também inserido no Planalto Cristalino, o Complexo Goiano, caracterizado predominantemente pelos gnaises, hornblenda gnaises e anfibolitos, sendo observados na Bacia Hidrográfica no eixo Inhumas/Nerópolis.

A N-NE da Bacia Hidrográfica do Rio Meia Ponte (Anápolis) sobre a massa cristalina ocorre uma unidade geomorfológica constituída de planaltos em estágio maturo ou avançado, com evolução geomórfica a partir de um vasto pediplano Terciário denominado por ALMEIDA (1956) de Superfície de Brosão Pratinha, representando a Superfície de Aplainamento de Cimeira Regional. Manifestada em extensa superfície através de um sublevantamento médio dos principais interflúvios em altitudes que oscilam entre 900 a 1.100 metros. Sendo notáveis nesse sentido N-NE "chapadões" nos altos das serras quartzíticas cobertas por carapaças de laterito (canga) com três metros ou mais de espessura constituindo estreita mas bem destacada cornija à borda das escarpas, onde elas vem sendo intensamente atacadas pelas erosões das vertentes.

A Depressão Periférica Goiana compreende a Média Bacia Hidrográfica do Rio Meia Ponte, estendendo-se no sentido NW-SE, escavada sobre a Superfície Pratinha, num processo erosivo pós-Cretáceo sofreu intensa destruição restando apenas resquícios da mesma na região de Morrinhos-Joviânia-Aloândia. Em consequência desta erosão, sua altitude varia entre 450 a 800 metros, sendo a parte mais baixa no vale do Paranaíba na soleira da Cuesta basáltica. Seu relevo é pouco acentuado, com declives modestos e vales pouco profundos, no geral jovens, acomodando cursos correntosos e fortemente encaixados às estruturas antigas.

Por último, os derrames basálticos da Bacia do Paraná dominam a Baixa Bacia Hidrográfica, estruturada num empilhamento sedimentar eruptivo. Seus derrames aconteceram intercalados às sequências sedimentares predominantemente arenosa, eólica (arenito Botucatu). Os declives são mais acentuados, provocando uma maior erosão das vertentes, causando disfarçados degraus (intertrapes). Aí se deixam atravessar por profundos entalhes epigênicos dos rios, tributários do Paranaíba, que trazem suas águas dos elevados Planaltos Cristalinos situados ao Norte evidenciando anti os acidentes da orla do Planalto Basáltico.

DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

O presente trabalho tem por objetivo levantar as evidências deposicionais ocorridas, sobretudo, nos últimos 20.000 anos AP na Bacia Hidrográfica do Rio Meia Ponte - GO procura oferecer subsídios à elaboração de uma curva das oscilações paleoclimáticas. Essas evidências de deposição sedimentar ocorridas nos diferentes processos morfoclimáticos, se constituem de subsídios indispensáveis para a reconstituição das paisagens pretéritas.

Após definição da área de estudo, estabelecida em acordo com representantes do Projeto Paleoclima (ORSTOM CNPq) no Brasil, foram definidas e iniciadas as etapas da pesquisa, a seguir resumidas.

Os trabalhos de fotointerpretação foram realizados no laboratório de Aerofotogrametria da Universidade Federal de Goiás, Departamento de Geografia, onde foram analisadas aproximadamente 400 fotografias aéreas, utilizando-se para tal, fotografias aéreas na Escola de 1:60.000 - Projeto USAF - AST 10 (1964/66).

O objetivo da fotointerpretação nos 11.480 Km² que perfazem a área da bacia foram: 1 - detectar ocorrências de depósitos Holocênicos; 2 - evidenciar as ocorrências de Terras aluviais e/ou estruturais; 3 - detectar os níveis de aplainamento de cimeira regionais (com a probabilidade de ocorrência de turfeiras).

Posteriormente, foram extraídos os calques referentes às superfícies alveolares ou depósitos aluviais na escala das fotos, os quais foram submetidos à redução pantográfica e transportados às bases cartográficas correspondentes (Folhas Topográficas IBGE e DSG-ME na Escola de 1:100.000), que deram origem ao mapa geral da Bacia Hidrográfica com os referidos "alvos".

Após essa minuciosa interpretação aerofotogramétrica e mapeamento preliminar, foram reproduzidos mapas de informações geológicas, geomorfológicas, pedológicas e de vegetação da área em estudo com base nos mapeamentos do Projeto RADAMBRASIL (Folha SE-22 Goiânia, na Escala de 1:1.000.000).

A partir do referido mapeamento, foram selecionadas cinco áreas preliminares de estudo (Inhumas - Ribeirão Cachoeira - Brasabrantas; Vila Abajá e Córrego Cascavel - Itum

biara) as quais foram visitadas nos trabalhos de campo realizados nos meses de Setembro e Outubro de 1987, onde foram coletadas amostras através de tráfegem com alto teor de matéria orgânica.

A partir de então, concluída esta etapa, foram reinterpretadas e reanalisadas as amostras coletadas, partindo para a eleição dos "alvos" definitivos, que foram definidas e resumidos em três:

1 - RIBEIRÃO CACHOEIRA - Município de Brasabrantés - GO.

Foi coletado pedaços de madeira em processo de decomposição em planície aluvial do Ribeirão Cachoeira, a 0,85 - 0,90 metros abaixo da superfície alveolar, exumado por atividade antrópica mecânica (local de extração de material para oleicultura).

2 - CÓRREGO ÁGUA LIMPA - Município de Cromínia - GO.

Foi detectado ocorrência de material turfoso com elevada oleosidade em áreas alagadiças do Córrego Água Limpa (hoje drenadas) desde a superfície até a uma profundidade de 3,80 metros, intercalada por finas camadas silto-argilosas.

3 - CÓRREGO DA SALINA - Município de Itumbiara - GO.

Ocorrência de turfa em extenso lóbulo correspondente à planície de inundação (mais de 60 hectares), hoje drenada e cultivada. As ocorrências de turfa localizam-se aproximadamente a 1,50 metros abaixo da superfície com uma espessura de 1,00 metros. O material turfoso encontra-se sobre concreções lateríticas sotopondo material de alta concentração de enxofre. A sequência de topo é caracterizada por sedimentos silto-argilosos.

Em fevereiro do corrente ano (08 a 12), os representantes do convênio Paleoclima no Brasil, Profs. Drs. Kenitiro Suguio - USP e Bruno Turcq - ORSTOM/França, visitaram os referidos "alvos", momento em que foram coletadas algumas amostras correspondentes ao material de origem orgânica que foram remetidos, sob a responsabilidade do representante francês, aos Laboratórios de Geocronologia da ORSTOM-França para datações através do método Radiométrico (C_{14}). Pretende-se também, enviar amostras à Universidade Federal do Rio Grande do Sul para estudos palinológicos.

Devido a grande quantidade de chuva, nos dias do trabalho de campo na região de Cromínia e Itumbiara, não foi possível uma coleta sistemática do material, o que implicará em retorno à campo para um maior detalhamento das áreas.

Diante disto, pretende-se continuar as atividades em desenvolvimento com pretensões de se estender a pesquisa no campo de Paleoclima a outras áreas, como a Bacia Hidrográfica do Rio Turvo - GO.

Os pesquisadores que tiverem interesses e/ou afinidades com "Estudos do Quaternário", bem como contribuições ao mesmo, poderão entrar em contato com a "equipe" de pesquisa no Departamento de Geografia da Universidade Federal de Goiás.

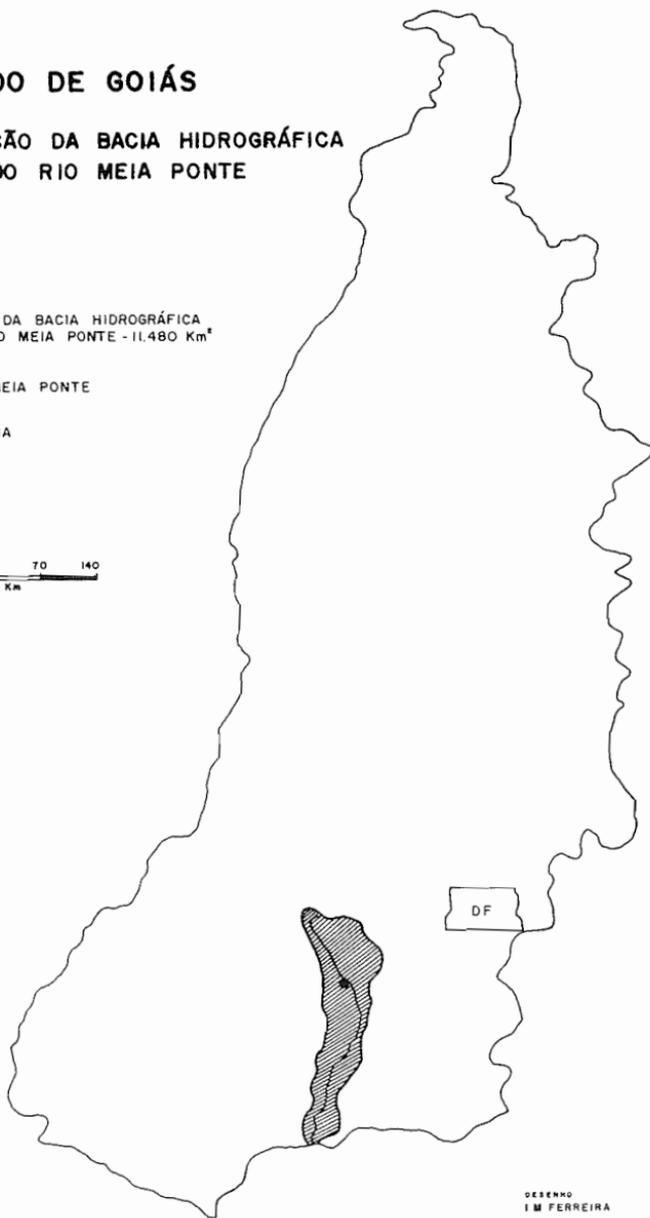
ESTADO DE GOIÁS

LOCALIZAÇÃO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO MEIA PONTE

 ÁREA DA BACIA HIDROGRÁFICA
DO RIO MEIA PONTE - 11.480 Km²

RIO MEIA PONTE

● GOIÂNIA



DESENHO
I M FERREIRA

5

